

# JESUS CRISTO E SÃO PEDRO NA CASA DOS POBRES



Autor: MANOEL D'ALMEIDA FILHO

---

# JESUS E SÃO PEDRO NA CASA DOS POBRES

---

TIPOGRAFIA E LIVRARIA BAHIANA

Praça José de Alencar  
(Antigo Pelourinho) Tel. 5248  
Salvador-Bahia



---

Suplemento de  
Modinha-Revista

# JESUS E SÃO PEDRO

## NA CASA DOS POBRES

Quando Jesus e São Pedro  
Em cumprimento a missão,  
Peregrinavam na terra,  
Espalhando a salvação,  
Obraram vários milagres,  
Que nos chamaram atenção.

Também, só se hospedavam  
Em casa de gente pobre,  
Pois não acredita em Deus  
Quem vive na classe nobre  
Só acredita na fôrça  
Que tem o valor do cobre

Por isso que Jesus disse,  
Com seus ideais sagrados:  
-“Viude a mim os pequeninos,  
Oprimidos e cansados,  
Que os aliviarei  
Do pêsso dos seus pecados”;

Falando sôbre a riqueza  
Jesus tornou a falar,  
Dizendo qu'era mais fácil  
Um camelo atravessar  
Pelo fundo duma agulha  
Que um rico se salvar.

Por isso, em suas viagens,  
Em seu grande sofrimento,  
Se hospedava com S. Pedro,  
Por todo seu conhecimento,  
Nas casas daqueles pobres  
Que tinham merecimento.

Assim, numa travessia,  
Morava Antônio Simão,  
Em uma choupana pobre,  
Mas, por ter bom coração,  
Sempre hospedava Jesus  
Com dormida e refeição.

Como era muito pobre,  
Só vivia em quebradeira,  
Não tinha cama nem rêde,  
Só possuía uma esteira,  
Onde Jesus dormitava  
Com São Pedro a noite inteira.

A comida sempre era  
Algun resto de feijão  
Com que Jesus e São Pedro  
Faziam a comparação,  
Com muito gôsto, por ser  
Dada de bom coração.

Antônio Simão que tinha  
Três filhos e a mulher,  
Vivia da agricultura,  
Dizendo: se Deus quiser,  
Ainda dou a meus hóspedes  
U'a melhora qualquer.

São Pedro que ouvia aquilo  
Sempre dizia a Jesus:  
—Senhor, tendes compaixão  
Daquele pobre sem luz  
Que vive com a mulher  
E os três filhos nus.

Dai riqueza áquêle pobre  
Que vive no desconforto  
Trabalhando sem sossego,  
De cansaço, quase morto,  
Ele rico nos hospeda  
E nos dá melhor conforto.

Porque o seu coração  
É cofre de bondade,  
Pobre assim como ele é  
Inda faz a caridade,  
E se fôsse rico, então,  
Fazia o que tem vontade.

Porém, Jesus disse: Pedro,  
Teu ideal não vai bem,  
Antônio ficando rico,  
Não olha mais pra ninguém,  
Pisa aos pobres de pés  
E não dá nem um vintém.

São Pedro disse: eu duvido  
Tamanho transformação,  
E só acredito vendo  
Essa remodelação,  
Como é que a riqueza dobra  
As fibras dum coração.

Jesus disse: pois eu vou  
Te comprovar ao contrário,  
Com um ano voltaremos,  
É o tempo necessário,  
Para encontrarmos êle,  
Já rico, milionário.

Assim, com teus próprios olhos,  
Constatarás a certeza,  
Como o pobre é transformado,  
Pelo ouro da riqueza,  
Perde a fé e o amor  
Que tinha pela pobreza.

São Pedro não disse nada,  
Então os dois viajaram,  
E com um ano completo,  
Pelo deserto voltaram,  
Um sobrado muito lindo,  
Chegando perto, avistaram.

Jesus mostrou a São Pedro  
E disse: aquêlc sobrado  
Pentence, hoje, a Antônio  
Que já é um potentado,  
Com dinheiro e armazém,  
Terra e fazenda de gado.

Agora, tu hás de ver  
Quanto é desconhecida  
A riqueza com os pobres  
Que precisam de comida,  
De lá, seremos felizes  
Se sairmos com a vida.

São Pedro disse: qual nada  
Lá, vamos ao palacete  
E seremos recebidos  
Com um bonito banquete,  
Jesus disse: só se fôr,  
De palmatória e cacetc.

Assim, conversando, foram  
Aproximando-se mais,  
Viram grandes armazéns,  
Repletos de cereais,  
E muitas vacas leiteiras  
Em quatro ou cinco currais.

São Pedro disse: estais vendo?  
Vamos tomar até leite,  
Jesus retrucou dizendo:  
—Acho melhor que se ajeite  
Que teu leite talvez seja  
Uma camada de azeite.

Nessa conversa chegaram  
E ficaram observando,  
● movimento fantástico,  
Muitos homens trabalhando,  
E do portão da entrada,  
Foram-se aproximando.

No portão tinha um vigia,  
Com um rifle e um facão,  
São Pedro alegre disse:  
— Queremos ver o patrão,  
Pois somos muitos amigos  
Do velho Antonio Simão.

O vigia disse: o que,  
Você vem do outro mundo?  
É ladrão ou criminoso,  
Com aquele velho imundo?  
O coronel não conhece  
Mendigo nem vagabundo.

São Pedro disse: porem,  
Conhecemos muito êle  
Que sempre nos hospedava,  
Com gosto, na casa dêle,  
Quando era pobre, e porisso  
É que confiamos nêle.

O vigia disse: eu vou  
Ver se êle os agazalha,  
Porém, acho ate' difícil  
Ele hospedar canalha,  
Porque aqui só se hospeda  
E só come quem trabalha.

Sai o vigia e Jesus  
Disse a São Pedro: estás vendo?  
Ate' aquêle moleque,  
Está nos desconhecendo,  
Não se lembra quando nós  
O curamos já morrendo.

Lá dentro o vigia disse:  
— Patrão, eu vou contar tudo,  
Apareceram dois velhos,  
Um sujo, outro molambudo,  
Um alto e muito magro,  
Outro amarelo e pançudo.

E mandam pedir por mim,  
Ao coronel, um favor,  
Para hospeda-los com honra,  
Exigindo com rigor,  
Dizendo que são amigos  
E parentes do senhor.

O coronel disse: eu sei!  
São dois ladrões inimigos,  
No tempo qu'eu era pobre  
Só me chegavam mendigos.  
Agora, como estou rico!  
Chegam parentes e amigos!

Prénda todos dois e leve,  
No armazém vá botá-los  
Pra eles dormirem lá  
Porém, fique a vigiá-los,  
Que amanhã muito cedo  
Eu preciso entrevistá-los.

Jesus e S. Pedro foram,  
Lá no armazém parar,  
Jesus disse agora, Pedro,  
Tu tens muito que gozar  
Pois o banquete vai ser  
Uma pisa de amargar.

Ficaram no armazem,  
Deitados no frio, chão  
Nem esteira pra forrar,  
Nem o resto do feijão,  
São Pedro tremia tanto  
Que só quem estava com sezão.

Jesus dizia: estás vendo,  
O que o rico oferece?  
E daqui para amanhã  
É que a gente -padece,  
Para sermos libertados  
Tu vais ver o que acontece.

Deitaram-se e o vigia  
Não tirava a vista d'êles,  
Jesus ao pé da parede,  
O vigia olhando êles,  
Escurecendo êle foi  
Dá um bom surrote nêles.

Chegou na escuridão  
E no primeiro pisou,  
Era São Pedro, o vigia  
Por uma perna pegou,  
Com uma peça de corda,  
Bateu ate' que cansou.

Quando o vigia saiu,  
São Pedro pensando nêle,  
Acordou logo Jesus,  
Trocou o canto com êle,  
Puchou Jesus para a frente,  
Deitou-se no canto d'êle

O vigia, descansado,  
Prá dá no outro voltou,  
Toupou em Jesus e disse  
Êste aqui já apanhou,  
Eu vou bater no do canto,  
E a São Pedro agarrou.

São Pedro apanhou de nôvo,  
Calado e não fez ação;  
No outro dia, às seis horas,  
Levantaram-se do chão,  
Quiseram sair, porém,  
O vigia disse: não!...

Vocês só podem sair  
Por muita camaradagem,  
Falando com o coronel,  
E pagando a hospedagem  
Do contrario, nunca mais  
Vocês seguirão viagem.

Nisso, o coronel chegou  
Para os entrevistar,  
Dizendo: dormiram bem!  
Mas agora vão pagar  
Que aqui não e' abrigo  
Para ninguem se abrigar.

Jesus respondeu: estamos  
As suas ordens, patrão:  
Êle disse: vocês vejam  
E prestem bem atenção  
A êstes armazens cheios  
De milho, arroz e feijão.

Vocês, pagando a dormida,  
Terão que ajudar a mim,  
Do contrário apanharão  
Uma surra tão ruim  
Que verão bem o principio  
Porém não verão o fim.

Vinte litros de feijão,  
Terão que bater os dois.  
E vinte litros de milhos,  
Para debulhar depois,  
E terão que descascar  
Trinta quilos de arroz.

Jesus disse: e' isto só?  
Foi logo um monte juntando  
De arroz, milho e feijão,  
E foi um fósforo riscando,  
Tocando fogo, ficaram  
A fogueira observando.

Durante quinze minutos,  
Era o fogo laborando,  
Queimando sómente as cascas  
E os caroços saltando,  
Em três montes separados,  
Iam os cereais ficando.

Quando o fogo terminou,  
O velho Antônio Simão,  
Mandou Jesus e São Pedro  
Sairem pelo portão  
Depois de abraçar os dois  
E agradecer a lição.

--Veja só que velho tolo,  
Ele disse ao vigia,  
Por essa lição eu dava  
Uma avultada quantia,  
Pois, agora, vou fazer  
Uma grande economia.

Pra bater milho e feijão  
E tirar palha de arroz!  
Eu pagava vários homens,  
Porem, agora, depois,  
Dessa lição do velhinho,  
Eu só vou precisar dois.

Eram dez horas do dia,  
O sol estava esquentando,  
Dois dos seus trabalhadores,  
Nessa hora iam passando,  
O coronel os chamou  
E assim foi ordenando:

—Abram os meus armazens  
E tirem todo o feijão,  
O milho, a fava, o arroz,  
Limpendo cada galpão,  
E ponham tudo no pátio,  
Da minha casa ao portão.

Quando eles terminaram,  
O coronel decidiu,  
Tocou fogo em vários cantos,  
Depois, alegre sorriu,  
O vento fez redimoinho,  
E o fumaceiro cobriu.

As labaredas subiram  
Incendiaram os cercados,  
E os grandes armazens,  
Também, foram incendiados,  
E todos os animais,  
Acabaram-se queimados.

Assim queimou-se a riqueza,  
Sómente o povo ficou.  
E das casas existentes,  
Só choupana restou,  
A casa que o coronel  
Quando era pobre, morou.

Dispensou os empregados,  
Porque perdeu a riqueza,  
Voltou a pobre casinha,  
Com a família indefesa.  
Foi viver sacrificado,  
Na mesma antiga probeza.

Com poucos dias Jesus  
Chamou São Pedro e voltou.  
Quando chegaram na casa  
Que Antônio os avistou  
Correu para encontrá-los,  
No terreiro, os abraçou.

Dizendo: meus amiguinhos  
Eu nunca me sacrifiquei  
Em hospedá-los, porém,  
Contente inda mais não fico  
Porque não apareceram  
No tempo que eu era rico.

A poucos dias atrás,  
Eu fui rico de milhão,  
Porém, me chegou um velho  
E passou-me uma lição,  
Que quando eu executei,  
Foi a minha perdição.

Depois contou como tinha  
O velhinho lhe ensinado,  
Porém, disse: eu estou muito  
Satisfeito e consolado,  
Porque, a gente só tem  
O que por Deus foi marcado.

Assim, Jesus e São Pedro  
Na velha esteira dormiram,  
Ao depois da refeição  
Que com prazer se serviram,  
De amanhã se levantaram,  
Agradeceram e saíram.

Jesus disse: agora, Pedro  
Já viste o que acontece  
A quem nasce na pobreza,  
Depois de pobre enriquece,  
Pisa os pobres de pes  
E até Deus desconhece?

Assim, cada um recebe  
Limitado o que produz  
Mal e bem, quem os fizer,  
Ele mesmo os reproduz  
Isso é queira ou não queira  
Deus impõe desse maneira  
A cada um sua cruz.

Leia e propague:

## MODINHA-REVISTA

Uma Revista de Modinhas!

Sempre com os Sucessos do momento

---

Variadíssimo estoque em Livros de Histórias  
a Venda na

### **TIPOGRAFIA E LIVRARIA BAHIANA**

---

Serviços Tipograficos e  
Artigos Escolares em Geral

Praça José de Alencar, 19 (Pelourinho) —  
Tel. 3-5848 — Salvador-Bahia

---

Já estão a venda as Coleções de:

Orlando Dias — Waldik Soriano —  
Oswaldo Fael — Roberto Carlos —  
Altemar Dutra — Agnaldo Timóteo  
— Jerry Adriani — José Augusto  
— Wanderley Cardoso — Wander-  
léla — etc.

**DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES**

3169

Já estão à venda as hilariantes historias que  
satisfará ao mais exigente leitor!

*De MANOEL D'ALMEIDA FILHO:*

- «O Poder da Caridade»
- «A Mulher que não negava o amor de Deus»
- «Jesus e S. Pedro na casa dos Pobres»
- «A Afilhada da Virgem da Conceição»
- «A Beata Santa, ou o falso Cristo»
- «O Exemplo de um Servo de Deus»
- «O pai que quiz casar com a Filha»

*De RODOLFO COELHO CAVALCANTE:*

- «O Homem que virou Mulher»
- «Anedotas e Proezas de Bocage»
- «A Moça que virou Cavallo»

*De ANTONIO ALVES DA SILVA:*

- «Maria Besta Sabida»
- «O Principe Perdido no Deserto»
- «Clarindo, o Mascate Endiabrado»
- «A Encruzilhada do Amor»
- «As Palhaçadas de João Errado»
- «Os Quatro Amigos Valentes»
- «Entre o Amor e o Perigo»
- «Amor de um Principe Valente»

*De AUGUSTO FERRALUSO:*

- «Sacrificio de Mãe»
- «Amor, Ciume e Loucura»
- «A Historia da Princeza Corina»
- «A Tragedia-Brutal»
- «O Socio do Diabo»

*De E. DE SOUZA:*

- «O Mundo de Cabeça para Baixo»

À venda com descontos especiais para Revendedores na TIPOGRAFIA E LIVRARIA BAHIANA —  
Pr. José de Alencar, 19, (Pelourinho) - Salvador-Bahia

Leia e propague: MODINHA -REVISTA - Uma revista de modinhas?

SNB